



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA

KARINNE FERREIRA BATISTA

**INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA À LUZ DA TEORIA DAS  
INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS**

Orientador (a): Prof. Dr<sup>a</sup>. Norma Maria de Lima

JOÃO PESSOA

2018

Karinne Ferreira Batista

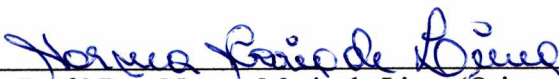
INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA À LUZ DA TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS  
MÚLTIPLAS

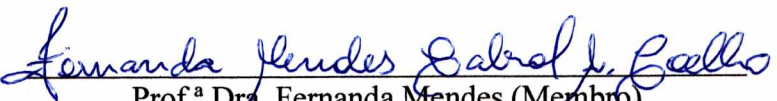
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

Orientador (a): Prof<sup>ª</sup>. Dra. Norma Maria de Lima

Aprovado em: 11 / 06 / 2018.

BANCA EXAMINADORA

  
Prof.<sup>a</sup> Dra. Norma Maria de Lima (Orientadora)  
Universidade Federal da Paraíba

  
Prof.<sup>a</sup> Dra. Fernanda Mendes (Membro)  
Universidade Federal da Paraíba

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

B333i Batista, Karinne Ferreira.

INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA À LUZ DA TEORIA DAS  
INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS / Karinne Ferreira Batista. -  
João Pessoa, 2018.

23 f.

Orientação: Norma Maria de Lima.  
Monografia (Graduação) - UFPB/CE.

1. Inteligências Múltiplas. 2. Aprendizagem. 3.  
Intervenção Psicopedagógica. 4. Ensino Fundamental. I.  
Lima, Norma Maria de. II. Título.

UFPB/BC

## INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA À LUZ DA TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS

A psicopedagogia enquanto campo de conhecimento que tem como objeto de estudo a aprendizagem humana, ocupa-se também do entendimento das capacidades cognitivas como meio de compreender o processo de aprendizagem e a singularidade de cada indivíduo, a Teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner, constitui um importante arcabouço teórico norteador da sua ação. Partindo das implicações educacionais dessa teoria, o presente artigo teve como objetivo geral demonstrar a contribuição que a teoria das IM pode oferecer ao processo de aprendizagem dos alunos de uma instituição escolar pública, estimulando as habilidades através da avaliação e intervenção psicopedagógica realizada com alunos do 4º ano do ensino fundamental. A coleta de dados se deu a partir de uma pesquisa de campo, caracterizada por um estudo interventivo, de natureza transversal, na qual foi empregada uma análise qualitativa. Foi constatada a tendência de as professoras pautarem sua práxis nas dificuldades dos estudantes, não prestigiando satisfatoriamente, as habilidades dos mesmos. As oficinas de aprendizagem proporcionaram o entendimento de que é necessário adequar a metodologia de ensino às habilidades e interesses dos estudantes, principalmente, os que não se adequam ao currículo tradicional centrado na linguagem. A partir dos dados coletados foi possível observar que a Teoria das Inteligências Múltiplas é um instrumento catalisador da aprendizagem. Além de propiciar, através da intervenção psicopedagógica, maneiras que possibilitaram ao professor, reorientar sua prática facilitando a construção de pontes entre as capacidades e inclinações de cada indivíduo e o conteúdo mais abrangente do currículo escolar.

**Palavras-chave:** Inteligências Múltiplas; Aprendizagem; Intervenção Psicopedagógica Ensino Fundamental.

## 1 INTRODUÇÃO

O estudo da mente/cognição humana, mesmo diante dos avanços das pesquisas e das tecnologias, continua sendo um desafio complexo, tendo em vista a diversidade de fatores que envolvem e influenciam as capacidades cognitivas, tornando-se assim, um ramo de estudo vasto e laborioso. Fato que fez surgir, durante o seu desenvolvimento, novas áreas de conhecimento com o propósito de definir, testar e sistematizar as informações adquiridas, dentre tantas outras facetas que compõem a cognição e seu estudo.

Diante da diversidade dos processos cognitivos, em especial a inteligência, muitos pesquisadores têm se debruçado na difícil tarefa de conceituá-la, compreender sua natureza e funcionamento. Esse campo fértil de estudos deu origem a diversas abordagens que variam de acordo com área do conhecimento e a corrente teórica utilizada para fundamentá-la.

Nesta área, destacam-se três grandes pesquisadores: Jean Piaget, em sua teoria do desenvolvimento cognitivo, que define a inteligência como uma capacidade universal que se desdobrava qualitativamente por meio de estágio; Alfred Binet, que tornou-se notável por desenvolver uma técnica segundo a qual seria possível medir a Inteligência, utilizando como ferramenta testes padronizados que continham problemas lógico-matemáticos e de linguística, resultando com isso, na obtenção de um Coeficiente de Inteligência (QI). A partir desse número, o indivíduo seria classificado como predisposto ao sucesso ou ao fracasso escolar. Tal prática embasou a teoria psicométrica, identificando a inteligência como uma capacidade inata, global e praticamente imutável; E Jerome Bruner, forneceu através de suas pesquisas o embasamento para o surgimento da ciência cognitiva, acrescentou à teoria cognitiva desenvolvimental a importância da cultura e da educação como instrumentos capazes de influenciar a inteligência humana.

Um dos teóricos mais atuais é Howard Gardner, em 1985 realizou uma pesquisa que visava compreender a natureza da cognição humana, elaborou a teoria das Inteligências Múltipla (IM), trouxe um novo conceito de inteligência e subdividiu em 7 tipos. Gardner pluraliza o conceito tradicional de inteligência, que implica na capacidade de resolver problemas ou elaborar produtos que são importantes num determinado ambiente ou comunidade cultural.

A psicopedagogia enquanto campo de conhecimento que tem como objeto de estudo a aprendizagem humana, ocupa-se também do entendimento das capacidades cognitivas como meio para compreender o processo de aprendizagem e a singularidade de cada indivíduo e

tem na Teoria das Inteligências Múltiplas um importante arcabouço teórico norteador da sua ação (GARDNER, 1995).

A princípio, Gardner identificou sete Inteligências, as quais foram definidas em: musical, corporal-cinestésica, lógico-matemática, linguística, espacial, interpessoal e intrapessoal. Uma divisão flexível, passível de ser reagrupada ou subdividida. Posteriormente apontou mais uma inteligência - a naturalística, e segue estudos para a confirmação da inteligência existencialista.

Esta teoria foi de encontro com a visão unilateral da inteligência, estabelecendo um novo conceito, além de meios para identificar e estimular as habilidades e inclinações de cada indivíduo, revelando assim, importantes implicações para a educação, tendo em vista que o aprendente é um ser único, dotado de interesses diversos, capacidades cognitivas variadas, o que implica em formas diferentes de pensar e agir revelou assim uma visão pluralista da inteligência.

A escola como instituição responsável apenas pela transmissão de conhecimento deve ser superada, o que torna urgente as mudanças capazes de resgatar a motivação do seu público alvo e oferecer-lhes meios e novas rotas para que atinjam seus objetivos. Uma aprendizagem significativa que respeita a pluralidades e a diversidade dos sujeitos visualizando a totalidade e evitando formas preconceituosas de ver as diferentes formas de raciocinar e de se expressar, é possível e exequível desde que todos os envolvidos nesse processo estejam dispostos a participar e contribuir para a construção de uma nova realidade centrada no indivíduo, colaborando para a construção de um ser ético e participativo, através do estímulo das suas capacidades de resolver problemas, seja no ambiente escolar ou comunitário, traduzindo assim, a importância de se compreender e utilizar novas teorias, a teoria das IM fomenta novas ideias e metodologias psicopedagógicas e educacionais.

Partindo das implicações educacionais da teoria de Gardner, o presente artigo teve como objetivo geral demonstrar a contribuição que a teoria das IM pode oferecer para o processo de aprendizagem dos alunos de uma instituição escolar pública, estimulando as habilidades através da avaliação e intervenção psicopedagógica realizada com alunos do 4º ano do ensino fundamental; e, como objetivos específicos: compreender a percepção dos professores sobre a importância de conhecer as diferentes habilidades dos seus alunos; estimular as competências dos estudantes por intermédio das oficinas de aprendizagem, baseadas nos domínios: linguagem, matemática, movimento, música, ciências, entendimento social e artes visuais e, posteriormente, auxiliar a professora na adaptação do conteúdo trabalhado em sala de aula para os estudantes que apresentem dificuldades de aprendizagem,

com base nas habilidades identificadas nas oficinas de aprendizagem.

## **2 REFERÊNCIAS TEÓRICAS**

### 2.1 CONCEITUANDO

#### 2.1.1 O que é Inteligência?

A inteligência humana é foco de inúmeros estudos englobando uma diversidade de teorias e abordagens que vem a cada dia avançando para uma definição mais pluralista. Segundo Antunes (2012, p. 11), “se analisarmos de maneira sucinta as raízes biológicas da inteligência, descobre-se que ela é produto de uma operação cerebral e permite ao sujeito resolver problemas e, até mesmo, criar produtos que tenham valor dentro de uma cultura”.

Ao longo da história controvérsias surgiram relacionadas à possibilidade de treinar a inteligência, de como mensurá-la. Teóricos se debruçam na tentativa de desvendar mitos e verdades à respeito da sua hereditariedade e suas raízes genéticas, desenvolvimento e transformação dessa capacidade cognitiva. Antunes (2012, p. 12) cita que “Pierre Levy desenvolveu lucidamente a noção de ecologia cognitiva, na qual avança para ultrapassar a visão isolada do conceito, mostrando que fora da coletividade, desprovido do ambiente, o indivíduo não pensaria”.

Para Gardner, a inteligência é dotada de um caráter genético, mas também recebe grande influência das interações que o indivíduo tem ao longo da vida, os valores culturais e os métodos educacionais a que foi submetido levando-o a construir sua aprendizagem a partir dessas interações com o mundo que o circunda podendo se revelar de múltiplas formas.

Baseado na ciência cognitiva e na neurociência, Gardner deu origem a abordagem chamada Teoria das Inteligências Múltiplas, ratificando a pluralidade da mente e como consequência disso, apresenta uma visão multifacetada da inteligência e de suas formas de expressão.

#### 2.1.2 As Inteligências Múltiplas

Após realizar estudos e pesquisas com pessoa que sofreram lesões cerebrais, observar prodígios, savants, criança autistas, com dificuldade de aprendizagem, Gardner (1995) fez um compilado das informações coletadas e formulou a partir daí a Teoria das Inteligências Múltiplas (IM). Para este autor, os indivíduos podem apresentar sete inteligências, dependendo da cultura em que vive, do estímulo que recebe e do perfil

cognitivo que molda seus interesses e habilidades. Na sequência, discorre-se sobre cada inteligência proposta por Gardner (1995).

Inteligência linguística é a capacidade de utilizar bem as palavras, de se comunicar, arquitetar mensagens significativas, presente em escritores, compositores, poetas, oradores. Está presente em todas as culturas, pois a linguagem é um recurso universal. Já a Inteligência lógico-matemática consiste na habilidade de lidar com os números e com o raciocínio lógico, também está presente em todas as pessoas.

A inteligência espacial corresponde à capacidade de criar um modelo mental de um mundo espacial e conseguir operar utilizando esse modelo, facilidade de se orientar utilizando mapas ou os recursos que a natureza oferece. Enquanto a Inteligência musical é a facilidade em identificar sons diferentes sua nuance, intensidade e direção, tom, melodia, ritmo. Inteligência corporal-cinestésica: capacidade de resolver problemas ou criar produtos utilizando o corpo inteiro, ou partes do corpo (dançarinos, atletas, cirurgiões). A Inteligência interpessoal demonstra a capacidade de compreender outras pessoas (o que as motiva, como elas trabalham, como trabalhar cooperativamente com elas). E a Inteligência intrapessoal corresponde à capacidade de formar um modelo acurado e verídico de si mesmo e de utilizar esse modelo para operar efetivamente a vida.

Com o amadurecimento da sua pesquisa e contínuos estudos sobre o potencial da inteligência humana, Gardner (2000 apud BRENNAND, 2005) pode constatar e sugerir a existência da inteligência naturalista, como sendo o potencial da inteligência que se caracteriza pela capacidade de associar saberes do cotidiano a conhecimentos científicos, aplicando esses saberes para compreender a vida no mundo. Na inteligência espiritual se revela a capacidade de lidar com informações que constituem mundos sobrenaturais e abstratos.

Seguindo o curso de seu estudo, Gardner identificou a capacidade humana de se situar em relação aos limites extremos do mundo como o infinito e o infinitesimal caracterizando a inteligência existencial. Assim como a linguagem, a capacidade de pensar criativamente a própria existência é um traço distinto dos seres humanos. O conceito de inteligência moral surge a partir do potencial do indivíduo de ir além do convencional e criar novas formas ou processos que regulem as interações humanas Gardner (2000 apud BRENNAND, 2005).

A partir das implicações educacionais da sua teoria, Gardner (1995) define o que seria uma escola ideal, centrada no indivíduo respeitando sua singularidade, adequando sua metodologia às habilidades e interesses, visto que nem todos aprendem da mesma forma,

estimulando as inteligências e ajudando-os a atingirem seu potencial, seja no campo educacional, profissional, ou passatempo de acordo com sua combinação de inteligências.

## 2.2 A INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

O processo de aprendizagem é influenciado por diversas variáveis – contexto em que o indivíduo está inserido, fatores emocionais e cognitivos, metodologia utilizada, motivação, entre outras – diante dessa variedade de conjecturas, as dificuldades de aprendizagem tornam-se um campo heterogêneo necessitando da intervenção de diversos profissionais a depender da área afeta.

Segundo Bossa (2011), o sujeito é incluído no mundo sociocultural através da escola, que por sua vez é a principal instituição responsável pela aprendizagem. Logo, em uma ação preventiva, a psicopedagogia tem como principal objetivo a melhoria das relações com a aprendizagem, tanto de quem aprende, quanto de quem ensina, considerando que “cada sujeito tem uma história pessoal, da qual fazem parte várias histórias: a familiar, a escolar e outras, as quais articuladas condicionam-se mutuamente” (BOSSA, 2011, p. 142).

A atuação do psicopedagogo no contexto educacional visa assessorar a equipe pedagógica além de ter um caráter preventivo em relação à dificuldade de aprendizagem, caracterizando-se por um trabalho em conjunto com os demais profissionais busca a otimização da aprendizagem através do despertar do prazer em aprender, algo desafiador tendo em vista a concepção arcaica em que está pautado o ensino na maioria das escolas, quanto a isso Barbosa (2001, p. 41) ressalta que:

Transformar a aprendizagem em prazer não significa realizar uma atividade prazerosa, e sim descobrir o prazer no ato de: construir ou de desconstruir o conhecimento; transformar ou ampliar o que se sabe; relacionar conhecimentos entre si e com vida; ser coautor ou autor do conhecimento; permitir-se experimentar diante de hipóteses; partir de um contexto para a descontextualização e vice-versa; operar sobre o conhecimento já existente; buscar o saber a partir do não saber; compartilhar suas descobertas; integrar ação, emoção e cognição; usar a reflexão sobre o conhecimento e a realidade; conhecer a história para criar novas possibilidades.

Compreender a singularidade de cada indivíduo inserido no processo de ensino-aprendizagem é fundamental para a atuação do psicopedagogo, entender que a diversidade de capacidades, talentos e aptidões conferem a cada sujeito uma maneira diferente de interpretar o mundo a sua volta, diferenciando suas estratégias para a resolução de problemas dentro do

seu contexto cultural. Conforme ressaltou José Pacheco (2007 apud OLIVEIRA, 2007, p. 89), “[...] não é possível construir uma sociedade de indivíduo personalizado, participantes e democráticos enquanto a educação for concebida como um mero adestramento cognitivo”.

O proceder psicopedagógico deve buscar meios que proporcionem a inclusão do indivíduo com dificuldades de aprendizagem ao ambiente escolar, bem como oportunizar o acolhimento dos estudantes como um todo, valorizando aquilo que eles já sabem e utilizando suas potencialidades para propor ações interventivas capazes de contribuir não só para a minimização das dificuldades, mas para seu desenvolvimento da forma mais completa possível.

### **3 ESTRATÉGIA METODOLÓGICA**

#### **3.1 DELINEAMENTO**

A presente pesquisa é caracterizada por um estudo interventivo, de natureza transversal, na qual foi empregada uma análise qualitativa, que buscou coletar informações durante um dado momento visando a compreensão dos fatos. Foi desenvolvida a partir da observação em campo, realizada em uma Escola Estadual localizada na cidade de João Pessoa- PB.

#### **3.2 PARTICIPANTES**

Para a realização da pesquisa foram selecionadas cinco professoras do Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano) e 20 (vinte) alunos do 4º ano do Ensino Fundamental. A solicitação para executar a pesquisa com os participantes se deu a partir do primeiro contato com a diretora da escola, quando a mesma estabeleceu que as outras turmas já tinham estagiárias e apenas o 4º ano não tinha, portanto seria melhor que fosse feita com eles. Primeiramente, foi realizada a coleta com as professoras por meio de uma entrevista e posteriormente com os estudantes através da observação e intervenção assessorando a professora. A coleta teve início dia 01 de maio de 2018, e finalizada dia 1 de junho de 2018.

#### **3.3 INSTRUMENTOS**

Os instrumentos utilizados para a operacionalização da coleta de dados da presente pesquisa foram: protocolo de observação com os seguintes critérios: verificação de estilo de trabalho (ANEXO I); roteiro de Entrevista semiestruturada a ser realizada com a professora, com o intuito de compreender sua vivência em sala, qual a sua visão em relação às dificuldades dos estudantes, como ela se colocar diante do processo ensino aprendizagem.

### 3.4 PROCEDIMENTOS

Inicialmente, o projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, do Centro de Ciências da Saúde (CCS), da Universidade Federal da Paraíba. Em seguida, foi apresentado à escola a fim de solicitar as devidas autorizações para a coleta dos dados. Após a concordância da escola, os professores e estudantes foram convidados a participarem da pesquisa, ocasião em que foi encaminhado para os pais dos estudantes o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Após a autorização dos pais, foi marcado o dia para dar início às atividades, de comum acordo com a disponibilidade da professora, durante um período de aproximadamente trinta dias. Uma vez tendo concordado com a participação no estudo, os respondentes assinaram o Termo de Assentimento, baseado nos preceitos éticos vigentes para a realização de pesquisas com seres humanos, defendidos pela Resolução n.º 466/2012 e 510/16 do CNS/MS. Após explicar quais são os objetivos da pesquisa, foi informado que os dados coletados ou resultados ficarão disponíveis caso se interessem.

Em seguida, foi dado início aos trabalhos no campo de pesquisa, iniciando pela entrevista com as professoras, com o intuito de compreender sua vivência em sala de aula, qual o seu posicionamento em relação às dificuldades e à diversidade de habilidades dos estudantes, e como se coloca diante do processo ensino aprendizagem. Posteriormente, foi demonstrado para a professora de forma sucinta, porém prestigiando os aspectos mais importantes e de relevância educacional da teoria das IM, visando estabelecer uma parceria de colaboração para as atividades que foram feitas a seguir.

Dando continuidade e em parceria com a professora, foram realizadas oficina de aprendizagem com atividades baseadas nos seguintes domínios: linguagem, matemática, movimento, música, entendimento social e artes visuais, onde os estudantes puderam interagir e a partir desse momento foram iniciadas as observações objetivando estimular as habilidades por meio da interação nas oficinas de aprendizagem.

Foram realizadas as seguintes atividades, todas baseadas no projeto *Spectrum* de Gardner (2001):

#### 3.4.1 Atividades de Mecânica e Construção:

Construindo móveis

Materiais: papelão fino, canetas, tintas, tesoura, haste de madeira e barbante.

Objetivos: Fazer móveis simples.

Observar variáveis que afetam o equilíbrio dos móveis.

Principais componentes: Compreensão de relações espaciais; Habilidades motoras finas; Estratégia de tentativa e erro.

Procedimento: a criança deverá, através de tentativa e erro, montar um móvel em equilíbrio. Receberam duas hastes de madeira e o material para confeccionar quatro ornamentos de diferentes formatos e tamanhos. Foi demonstrado como iniciar o móvel, incentivando as crianças a deslizar os ornamentos até que fiquem em equilíbrio. Discutidas as descobertas com as crianças.

#### 3.4.2 Atividades de Ciências

Coleções

Materiais: itens da natureza (conchas, pedras, flores, folhas...), caixa grande, cola, caneta, papel.

Objetivos: Juntar, identificar, descrever e classificar uma coleção da natureza.

Principais componentes: Maneiras diferentes de classificar e organizar;

Procedimento: foi solicitado que os participantes trouxessem itens da natureza, a seguir houve uma discussão sobre o que trouxeram e o que cada um pode observar: ele é macio? Duro? Colorido? Pedir que fizessem etiqueta para cada objeto utilizando palavras o desenho, com informações sobre onde e quando encontraram e suas características. Falar sobre as diversas formas de organizar e classificar uma coleção.

#### 3.4.3 Atividades de Música

Retrate a música

Materiais: Som e várias músicas, revistas, cartolina e cola.

Objetivos: Explorar o humor e a dinâmica da música, encontrar fotos e figuras que reflitam seleções musicais.

Principais componentes: sensibilidade a dinâmica e aos estilos musicais.

Procedimento: tocar várias músicas e discutir como podem despertar determinados pensamentos e sentimentos. Pedir que as crianças escolham figuras e imagens que representem a músicas e depois que expliquem as associações que fizeram.

### 3.3.4 Atividades de Movimentos

#### Dança de uma história

Materiais: livros com muitas figuras, com ou sem palavras.

Objetivos: Explorar o potencial expressivo do corpo, usando movimentos para encenar uma história.

Principais componentes: expressividade e criação de ideias de movimento.

Procedimento: Foi feita a leitura do livro mostrando os desenhos das páginas, depois solicitado para que pensem sobre o que determinada figura transmite a eles. Se não pudessem falar como contariam a mesma história? Foi explicado que toda história pode ser encenada. A turma foi separada em pequenos grupos e solicitado que uma criança leia página por página, fazendo pausas para que as outras encenem.

### 3.4.5 Atividades de Matemática

#### Jogo do ônibus

Materiais: ônibus, bonecos e tabuleiro de papelão, dois dados (um com número e outro com sinais de + e -), lápis e fichas.

Objetivos: Jogar para usar números e manter registros.

Principais componentes: habilidades de contagem, adição e subtração, capacidade de lidar com mais de uma variável.

Procedimento: Foi construído um tabuleiro de isopor simulando uma rua com quatro paradas de ônibus e um ônibus de papelão com uma porta de entrada e outra de saída. Um estudante faz o papel de motorista, outro é o cobrador e os demais fazem anotações das operações matemáticas. À medida que o ônibus vai passando pelas paradas entram e saem passageiros, o cobrador joga o dado com número que indicará a quantidade de passageiros depois joga o dado dos sinais (de + e -) para indicar se irão subir ou descer do ônibus.

### 3.4.6 Atividades de Entendimento Social

#### Baú de tesouros

Materiais: uma caixinha por criança, figurinhas adesivas, cola, papel, fita de cetim e canetas.

Objetivos: Explorar pensamentos, ideias e sentimentos.

Principais componentes: Entendimento de si mesmo, habilidades reflexivas.

Procedimento: foi oferecido para cada participante uma caixinha e figuras adesivas. Após decorar a caixinha, foi lido o livro “O Pássaro da Alma” da autora Michal Snunit que tem como assunto principal os sentimentos humanos, de forma simples para o entendimento de crianças. Foi realizado um debate sobre o que são sentimentos e emoções, depois puderam representar por meio da escrita ou do desenho os sentimentos que eles conhecem. Em seguida foi dada a oportunidade para quem quisesse expor o seu trabalho para a turma e posteriormente solicitado que fechassem suas caixinhas com um laço de fita e finalizando com um debate sobre privacidade a partir da explanação de que o conteúdo de cada caixinha só pertencia a quem a criou e os demais não poderiam ver sem permissão.

#### 3.4.7 Atividades de Artes Visuais

Desenhar de diferentes pontos de vista

Materiais: caixa multicolorida, papel, lápis de cor.

Objetivos: Perceber como os objetos parecem diferentes, quando vistos de perspectivas diferentes.

Principais componentes: capacidade de representação, consciência de diferentes perspectivas.

Procedimento: A partir da exposição de uma caixa multicolorida foi solicitado que os participantes a desenhasse e pintasse do modo que estava vendo da posição que estava sentado, a turma foi dividida em cinco grupos que foram distribuídos em volta da caixa. Depois que todos os desenhos estavam prontos, foram exibidos e comparados através de algumas perguntas: Por que seu desenho é diferente dos desenhos dos outros? Quando você um determinado desenho, saberá onde estava sentada a pessoa que o fez? Foi debatido como a forma as cores e o contorno pode mudar dependendo do ângulo de que o objeto é visto.

Para melhor manejo das atividades, a turma foi dividida em quatro grupos, apenas a atividade de entendimento social foi realizada individualmente. As intervenções aconteceram duas vezes por semana e, sempre que possível, uma atividade por dia, durante uma hora e meia.

## 4 RESULTADOS

Os dados foram analisados de forma qualitativa de acordo com a informações coletada na entrevista, nas observações e intervenções feitas em sala de aula juntamente com a professora, que possibilitou compreender a percepção dos docentes sobre a importância de

estimular as habilidades dos estudantes bem como suas concepções relativas ao processo de aprendizagem.

A partir da entrevista realizada com as professoras do Ensino Fundamental foi possível destacar as principais ideias dos seus discursos, bem como o que se repete nas falas de todas as participantes.

Sobre os questionamentos a respeito de como definem aprendizagem e como ela ocorre, as principais informações foram:

PROFESSORA/ANO	POSICIONAMENTO
KBS/ 2º Ano	[...] a aprendizagem acontece no dia a dia de cada criança não acontece só na escola, mas principalmente em casa. Na escola é mais a parte de leitura e escrita e também como se comportar [...]
SBM/ 3º Ano	Cada aluno tem a sua metodologia (para aprender) assim como os professores, um entende de uma forma e outro entende de outra forma [...]
RML/ 4º Ano	Ocorre através das atividades, de conversa, diálogo.
WMC/ 5º Ano	A aprendizagem é um processo contínuo, onde desde o nascimento o indivíduo vai se desenvolvendo através de situações dentro e fora do seu contexto [...]

Todas as professoras entendem que a aprendizagem não acontece apenas na escola, mas em todo o seu contexto seja familiar, escolar e comunitário.

Como define inteligência se influencia a aprendizagem e se é possível estimular a inteligência.

PROFESSORA/ANO	POSICIONAMENTO
KBS/ 2º Ano	Algumas crianças têm dificuldades nas disciplinas (português, matemática, ciências, mas pode ser inteligente em outras coisas[...] pode aprender com jogos e brincadeiras.
SBM/ 3º Ano	[...] todos são inteligentes, as vezes precisa apenas de uma explicação para que entendam o conteúdo[...]
RML/ 4º Ano	[...] Genival não conhece as letras, não sabe ler nem escrever,

	mas é inteligente, faz atividades de artes, se for oralmente ele responde [...] acho que não chegou o momento ainda dele aprender a ler e escrever.
WMC/ 5º Ano	[...] há estudantes que assimilam mais o conteúdo do que outros [...] há uma diferença na inteligência pode ser devido à formação do feto ou do nascimento que vai dificultar seu desenvolvimento [...] todo estímulo é válido principalmente no processo de aprendizagem [...]

Segundo a concepção do grupo amostral pode-se perceber a valorização da inteligência no processo de aprendizagem mesclando uma visão unilateral do conceito com uma abordagem mais ampla do que é ser inteligente.

Sobre reconhecer as habilidades dos estudantes, as oportunidades oferecidas pela escola e as dificuldades durante o trabalho em sala de aula.

PROFESSORA/ANO	POSICIONAMENTO
KBS/ 2º Ano	[...] é importante inovar, pois cada um tem seu tempo se alguém tem dificuldade temos que mostrar outro meio, usar jogos... cabe a gente saber usar[...] de 17 alunos 8 já sabem ler [...]
SBM/ 3º Ano	[...] sei quem tem uma coordenação motora melhor, cognitivo bom, classificar quem tem dificuldade e aqueles que já sabem ler [...]
RML/ 4º Ano	[...] eu sei um por um quem tem mais dificuldade em matemática, na leitura [...] a escola oferece material (jogos) eu também trago [...] faço pesquisa com eles na sala de informática [...]
WMC/ 5º Ano	[...] como professora procuro sempre me aperfeiçoar para entender eles e poder ajudar [...] quando o professor conhece as dificuldades dos alunos pode direcionar o planejamento dele [...] às vezes não temos tempo devido a quantidade de alunos [...]

A respeito do entendimento do que foi proposto nos questionamentos dessa sessão da entrevista, quando a ideia principal foi às habilidades, em vez disso o grupo amostral focou

nas dificuldades, demonstrando a tendência da não valorização satisfatória das habilidades dos estudantes como elemento primordial para o processo de aprendizagem que pode ser utilizada como veículo para atividades que promovam uma melhor compreensão das crianças que não estão respondendo bem ao método tradicional, centrado na linguagem.

As informações coletadas durante as observações e intervenção em sala de aula, forneceram subsídios para inferir positivamente sobre a importância de propiciar aos estudantes oportunidades variadas de demonstrar suas habilidades e estimulá-las.

Mesmo levando em consideração o curto período de tempo em que foram realizadas as atividades, foi possível observar como os participantes tendem a demonstrar suas preferências diante da oferta de meios que estimulem suas habilidades.

À medida que as atividades foram sendo apresentadas pode ser observado que os participantes se tornavam mais engajados e encorajados a transpor suas dificuldades. Como no caso de G.N. que apesar da sua dificuldade na escrita, percebeu que poderia se expressar através do desenho na atividade do “Baú de Tesouros”, momento em que mudou sua postura cabisbaixa sobre a mesa demonstrando interesse pela tarefa.

Embora a princípio não tenha sido possível identificar em cada participante as inteligências descritas por Gardner, as informações coletadas a partir da Lista de Verificação de Estilo de Trabalho (TABELA 1), nos direciona para os interesses de cada criança, dados esses que podem e devem ser utilizados pelo psicopedagogo no assessoramento do professor no tocante ao ajuste do currículo aos interesses descobertos, evitando focalizar unicamente nas dificuldades.

## **5 DISCUSSÃO**

Os resultados obtidos no presente estudo sugerem que apesar de haver o conhecimento por parte dos professores, da importância de valorizar as habilidades dos estudantes, há uma tendência de direcionar mais importância às dificuldades. Embora isso não seja de todo negativo para o processo de aprendizagem, há de se convir que conforme sugere Gardner, utilizar as competências dos alunos como meio para atingir o seu máximo potencial de desenvolvimento é fundamental.

É válido questionar as práticas educacionais tendo em vista a necessidade de atender às novas demandas tanto advindas do contexto social, quanto as que pertencem a individualidade de cada sujeito. Para isso é importante conhecer teorias que norteiem a ação do profissional da educação, mais especificamente o professor e, o psicopedagogo enquanto

elemento indissociável da prática educativa, na incumbência de assessorar e promover as adaptações necessárias ao acolhimento de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

A teoria das Inteligências Múltiplas traz consigo implicações educacionais que legitimam a necessidade de adequar a metodologia de ensino às habilidades e interesses dos estudantes propõe a realização de atividades que possam não somente estimular, mas canalizar o esforço do aluno para atingir seus objetivos levando em consideração o perfil cognitivo de cada um.

A quantidade de estudantes, o pouco tempo e a escassez de material, são os principais impedimentos para a realização de adaptações metodológica do ensino que valorizem a singularidade do indivíduo segundo os relatos das participantes. Porém pode ser observado que as dificuldades de implementar essa adequação do ensino às habilidades e necessidades individuais do aluno enquanto ser único que possui níveis de desenvolvimento e habilidades diferenciados, se dão também devido às concepções culturais e profissionais dos professores.

As atividades realizadas primaram pelo ajuste ao conteúdo mais abrangente do currículo escolar, buscando sempre engajar todos, mesmo os que possuem alguma dificuldade de aprendizagem, encorajando-os a descobrir outra forma de fazer o que foi proposto. Foram utilizados materiais que em sua maioria estavam disponíveis na escola, não desmerecendo em nada o objetivo a ser alcançado, que foi oferecer algo interessante e significativo facilitador da aprendizagem.

A partir do trabalho realizado e dos dados coletados é possível observar que a Teoria das Inteligências Múltiplas é um instrumento catalisador da aprendizagem. Ser capaz de enxergar o aluno e o seu trabalho a partir da grande diversidade de habilidades que podem ser configuradas, permite ao professor reorientar sua prática e construir pontes entre as capacidades e inclinações de cada indivíduo e o conteúdo mais abrangente do currículo escolar.

A intervenção psicopedagógica na instituição escolar aparece como vetor para que esse processo aconteça de maneira mais leve e, através do assessoramento ao professor conduzi-lo para as adaptações necessárias, não com o intuito de resolver problemas imediatos, mas sim de criar condições para que todos sejam acolhidos e obtenham respostas educativas ajustadas à suas capacidades e inclinações.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O entendimento das capacidades cognitivas como meio para compreender o processo de aprendizagem e a singularidade de cada indivíduo faz parte da prática psicopedagógica, pois é um campo de conhecimento que tem como objeto de estudo a aprendizagem humana, devendo se interessar por todos os processos que possam influenciá-la. A intervenção psicopedagógica buscou proporcionar a inclusão do indivíduo com dificuldades de aprendizagem ao ambiente escolar, bem como oportunizar o acolhimento dos estudantes como um todo, valorizando aquilo que eles já sabem e utilizando suas potencialidades.

As implicações educacionais da teoria de Gardner motivaram a busca de uma forma de engajar essa teoria à prática psicopedagógica em uma instituição escolar que se concretizou pelo assessoramento de uma professora do 4º ano do ensino fundamental, na construção e realização de atividades capazes de motivar e estimular as capacidades dos estudantes.

A partir do que foi coletado durante a presente pesquisa, podemos ratificar a importância de conhecer as características e habilidades próprias de cada estudante, mesmo tendo ciência das dificuldades existentes nas escolas, seja devido a quantidade de alunos em sala de aula, falta de materiais e algumas vezes obstáculos próprios da pessoa humana, em se tratando dos professores, como dificuldade para realizar e aceitar mudanças, além das suas convicções pessoais e profissionais.

A ação psicopedagógica implementada foi apenas o início de um trabalho que deve ser contínuo e progressivo, atendeu aos objetivos iniciais da pesquisa de modo geral, embora o tempo tenha sido resumido. É preciso que haja a continuidade do que foi plantado, espera-se o germinar das mudanças necessárias e, como consequência, uma colheita próspera de conhecimentos na forma do melhor desenvolvimento dos potenciais das pessoas envolvidas no processo de ensino e aprendizagem.

## PSYCHOPEDAGOGIC INTERVENTION IN THE LIGHT OF THE THEORY OF MULTIPLE INTELLIGENCES

Psychopedagogy as a field of knowledge which has as object of study the human learning, is also concerned with the understanding of cognitive abilities as a means of understanding the learning process and the uniqueness of each individual, the Multiple Intelligences Theory of Gardner, constitutes an important theoretical framework guiding its action. Starting from the educational implications of this theory, the present article had as general objective to demonstrate its contribution to the learning process of students of the 4th year of elementary school, through a psychopedagogical intervention centered on the counseling of the teacher during the realization of a learning workshop. Based on the educational implications of this theory, this article aims to demonstrate the contribution that IM theory can offer to the learning process of the students of a public school institution, stimulating the skills through the evaluation and psychopedagogical intervention carried out with students of the 4th year of primary education. The learning workshops provided the understanding that it is necessary to adapt the teaching methodology to the students' abilities and interests, especially those that do not fit the traditional curriculum centered in the language. From the collected data it was possible to translate the Theory of Multiple Intelligences as a catalyst for learning. In addition to providing, through psychopedagogical intervention, ways that allowed the teacher to reorient their practice facilitating the construction of bridges between the capacities and inclinations of each individual and the more comprehensive content of the school curriculum. Keywords: Learning; Elementary School; Psychopedagogical Intervention; Multiple Intelligences.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **As inteligências múltiplas e seus estímulos**. São Paulo: Papirus, 2012.

BARBOSA, L.M.S. **A Psicopedagogia no âmbito da instituição escolar**. Curitiba: Expoente; 2001.

OLIVEIRA, Inês Barbosa. **Alternativas Emancipatórias em Currículo**. 2 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2007.

BOSSA, N. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. 4 ed. São Paulo: Wak, 2011.

BRENNAND, Edna Gusmão de Góes; VAVONCELOS Giuliana Cavalcanti. O Conceito de potencial múltiplo da inteligência de Howard Gardner para pensar dispositivos pedagógicos multimidiáticos. **Ciências & Cognição**, Rio de Janeiro, jul. 2005. Disponível em <<http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/526>>.

GARDNER, Howard. **A Teoria das Múltiplas Inteligências**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

JIE-QI, Chen; KRECHEVKY, Mara; VIENS, Julie. **Utilizando as Competências das Crianças**. Vol. 1. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

JIE-QI, Chen; ISBERG, Emily; KRECHEVKY, Mara. **Atividades Iniciais de Aprendizagem**. Vol. 2. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

## ANEXO

## Verificação de Estilo de Trabalho

Participante:

Observador:

Assinalar os estilos de trabalho característico durante sua observação. Assinale apenas quando for óbvio; não é preciso assinalar um de cada par. Por favor inclua comentários e exemplos, sempre que possível, e escreva uma frase geral que descreva bem como a criança aborda a atividade. Faça um \* em qualquer estilo de trabalho que se destaque.

A criança é:	Atividades						
	Construindo móveis	Coleções	Retrate a música	Dança de uma história	Jogo do ônibus	Baú de tesouros	Desenhar de diferentes pontos de vista

Facilmente engajada na atividade							
Relutante em se engajar na atividade							

Confiante							
Hesitante							

Brincalhona							
Séria							

Concentrada							
Distraída							

Persistente							
Frustrada							

Impulsiva							
Reflexiva							

Trabalha lentamente							
Trabalha rapidamente							

Conversadora							
Quieta							

Responde a estímulo	Visuais	Auditivos	Cinésticos
Demonstra uma abordagem planejada.			
Emprega Habilidades pessoais na atividade.			
Diverte-se na área de conteúdo.			
Usa os materiais de maneira inesperada.			
Demonstra orgulho pelas realizações.			
Presta atenção aos detalhes, é observadora.			
É curiosa em relação aos materiais.			
Demonstra preocupação com a resposta correta.			
Concentra-se na interação com o adulto.			

## **APÊNDICE**

### **ENTREVISTA**

1. Como você define aprendizagem? Como ela ocorre?
2. Qual a sua concepção do que é ser inteligente?
3. É possível estimular a inteligência?
4. O trabalho em sala de aula permite identificar as habilidades dos estudantes?
5. A escola oferece oportunidades para que as habilidades dos estudantes sejam valorizadas durante o processo de aprendizagem?
6. Existe algum impedimento ou dificuldade em relação a reconhecer e estimular essas habilidades?